

Relatório Anual

MOÇAMBIQUE

2022



MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS



CARTA DA MSF

Os Médicos Sem Fronteiras (MSF) são uma associação internacional privada. A associação é constituída principalmente por médicos e trabalhadores do sector da saúde e está igualmente aberta a todas as outras profissões que possam contribuir para a realização dos seus objectivos. Todos os seus membros concordam em honrar os seguintes princípios:

A MSF presta assistência a populações em perigo, a vítimas de desastres naturais ou provocados pelo homem e a vítimas de conflitos armados, independentemente da raça, religião, género, crenças ou convicções políticas.

A MSF observa a neutralidade e a imparcialidade em nome da ética

médica universal e do direito à assistência humanitária, e reivindica liberdade plena e sem entraves no exercício das suas funções.

Os membros da MSF comprometem-se a respeitar o seu código deontológico profissional e a manter total independência em relação a todos os poderes políticos, económicos ou religiosos.

Como voluntários, os membros compreendem os riscos e perigos das missões que realizam e não reclamam para si próprios, nem para os seus cessionários, qualquer forma de compensação que não seja aquela que a associação lhes possa prestar.

MSF EM MOÇAMBIQUE

A MSF trabalha em Moçambique desde 1984, muitas vezes, lado a lado com o Ministério da Saúde. Há quase 40 anos, que as equipas da MSF têm dado resposta às necessidades médicas e humanitárias em todo o país, incluindo nas áreas do HIV, tuberculose, desnutrição, malária, cólera, desastres naturais, COVID-19 e pessoas deslocadas devido a conflitos.

2022 EM REVISÃO

RESUMO DAS ACTIVIDADES DA MSF EM MOÇAMBIQUE



Escritórios de coordenação da MSF:

Maputo
Pemba

Actividades da MSF em 2022:

Cabo Delgado: Ancuabe, Macomia, Meluco, Metuge, Mocímboa da Praia, Montepuez, Mueda Muidumbe, Nangade, Namuno, Palma

Nampula: Angoche, Meconta, Mogovolas

Sofala: Beira

Cabo Delgado

A MSF trabalha em Cabo Delgado desde 2019, garantindo o acesso a cuidados de saúde através de serviços comunitários, clínicas móveis, e prestação de apoio a centros de saúde e hospitais locais para famílias deslocadas pelo conflito ou que regressaram às suas zonas de origem. Em 2022, as equipas da MSF desenvolveram actividades nos distritos de Ancuabe, Macomia, Meluco, Metuge, Mocímboa da Praia, Montepuez, Mueda, Muidumbe, Nangade, Namuno e Palma incluindo serviços de apoio a saúde mental, consultas de cuidados de saúde primários e secundários, promoção de saúde, melhorias no sistema da água e saneamento, e distribuição de kits de bens humanitários de primeira necessidade.

Sofala

Na Beira, a MSF continua a levar a cabo um programa de cuidados de saúde sexual e reprodutiva, incluindo interrupção segura de gravidez, e o tratamento e testagem de HIV para adolescentes vulneráveis e grupos estigmatizados como profissionais do sexo, pessoas transgénero, e homens que fazem sexo com homens. Também prestamos atendimento a pacientes com HIV avançado em unidades de saúde da cidade. Em 2018, a MSF implementou o diagnóstico precoce e o tratamento para melhorar a qualidade da gestão de infecções oportunistas em pacientes com HIV avançado no departamento de emergência do hospital central da Beira. Em 2021, o projecto foi alargado a 10 centros de saúde na Beira, e apoiou funcionários do Ministério da Saúde nos principais centros de saúde, e prestou cuidados de saúde sexual e reprodutiva e de diagnóstico e tratamento do HIV avançado na cidade da Beira.

Nampula

Em 2022, a MSF começou a trabalhar com o Ministério da Saúde para capacitar e fornecer cuidados preventivos e curativos para doenças transmitidas por vectores e doenças tropicais negligenciadas. Adicionalmente, as actividades da MSF também incluem o apoio na vigilância de doenças e preparação de respostas a emergências, como surtos de cólera e desastres naturais. As equipas da MSF trabalharam em 11 centros de saúde rurais nos distritos de Angoche, Meconta e Mogovolas. Nos mesmos distritos, as equipas de promoção de saúde e água e saneamento da MSF também desenvolveram actividades de sensibilização sobre necessidades de saúde relacionadas com o clima, em conjunto com as comunidades locais.

11,077,500

LITROS DE ÁGUA
DISTRIBUIDOS

465,858

PESSOAS ABRANGIDAS
POR ACTIVIDADES DE
PROMOÇÃO DE SAÚDE

258,453

CONSULTAS
AMBULATORIAS

68,674

PARTICIPANTES EM
ACTIVIDADES DE GRUPO
DE SAÚDE MENTAL

67,696

CASOS DE MALÁRIA
TRATADOS

54,233

CASOS DE INFECÇÕES
RESPIRATÓRIAS TRATADOS

33,589

KITS DE BENS HUMANITÁRIOS
DE PRIMEIRA NECESSIDADE
DISTRIBUÍDOS

21,866

CONSULTAS DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA

12,648

PORÇÕES DE
ALIMENTAÇÃO DE
EMERGÊNCIA DISTRIBUÍDAS

10,612

ENCAMINHAMENTOS MÉDICOS

9,751

CASOS DE DIARREIA TRATADOS

5,450

CONSULTAS EM REGIME
DE INTERNAMENTO

3,439

CONSULTAS DE
SAÚDE MENTAL

2,473

DOENTES RASTREADOS
COM DOENÇAS TROPICAIS
NEGLIGENCIADAS

2,190

CASOS AVANÇADOS
DE HIV DETECTADOS

1,461

CASOS DE DESNUTRIÇÃO
TRATADOS

1,031

TRANSFUSÕES DE
SANGUE REALIZADAS

18

POÇOS
INSTALADOS

8

FUROS DE ÀGUA

3

ZONAS DE RESÍDUOS
CONSTRUÍDAS



CABO DELGADO:

FLEXIBILIDADE E CAPACIDADE DE RESPOSTA EM CINCO ANOS DE CRISE

Quase um milhão de pessoas estão deslocadas das suas casas^[1] e a lutar para sobreviver na província de Cabo Delgado devido ao conflito de cinco anos entre forças moçambicanas e aliadas e grupos armados não

estatais. Ao longo de 2022, dezenas de milhares de pessoas fugiram da eclosão de violência em diferentes áreas da província, enquanto um número significativo de pessoas regressou às suas zonas de origem em áreas anteriormente afectadas pelo conflito. Para este contexto volátil e em constante mudança, tivemos de nos manter ágeis e com capacidade de adaptação. As equipas da MSF trabalharam ininterruptamente para levar assistência médica e humanitária às pessoas mais vulneráveis em Cabo Delgado. Estes são alguns destaques do nosso trabalho:

Novos deslocamentos

Entre o final de Janeiro e Fevereiro de 2022, a violência no centro da província, particularmente em Meluco e no sul de Macomia, forçou mais de 14,000 pessoas a deslocar-se. Várias famílias procuraram segurança em pequenas aldeias e vilas como Ancuabe, Mitambo e Najua, onde as equipas da MSF realizaram clínicas móveis e distribuíram alimentos, kits de abrigo e de higiene.



Ao longo de Junho e Julho de 2022, o medo da violência na sequência de ataques desencadeou o pânico e grandes movimentos de pessoas de áreas da província anteriormente consideradas relativamente estáveis, como os distritos de Ancuabe e Chiúre, perto da capital provincial, Pemba^[2]. Mais de 80,000 pessoas fugiram das suas casas em busca de segurança ^[3]. Esta foi a maior onda de deslocamento forçado em 2022.

Para dar resposta a esta situação, as equipas da MSF distribuíram bens humanitários de primeira necessidade em vários locais, incluindo Ntele, no distrito de Montepuez, onde mais de **1,000** famílias encontraram refúgio no final de junho[4]. A maioria das pessoas fugiu com poucos ou nenhuns bens, e experienciou um grande sofrimento psicológico. De Junho a Agosto de 2022, as equipas da MSF distribuíram mais de **4,000** kits de bens humanitários de primeira necessidade, incluindo tendas, galões, painéis e redes mosquiteiras nos distritos de Balama, Chiúre, Metuge, Meluco e Montepuez[5]. Em Dezembro, a MSF também distribuiu **800** kits no distrito de Namuno.

Entrega de actividades em Metuge

Em 2021, um grande número de deslocados chegou em condições muito precárias aos distritos de Pemba e Metuge. A MSF respondeu rapidamente e, em Setembro de 2021, fomos a única organização a fornecer cuidados de saúde primários e a melhorar as condições de água e saneamento em centros de reassentamento no distrito. Ao longo de 2022, outras organizações humanitárias iniciaram actividades na área.

Considerando que somos uma organização focada em emergências, estamos constantemente a adaptar as nossas respostas e a concentrar esforços onde as necessidades são mais urgentes. Em Março de 2022, depois de prepararmos os centros de saúde para possíveis surtos de diarreia, entregámos as actividades ao Ministério da Saúde e a outros parceiros[6]. Isto permitiu-nos concentrar os nossos recursos em locais onde existia pouca ou nenhuma assistência humanitária em Cabo Delgado.

De Janeiro de 2021 a março de 2022, as equipas da MSF em Metuge prestaram consultas a mais de **100,000** pacientes. Destes, cerca de **20,000** foram casos de malária, cerca de **30,000** foram infecções respiratórias, e cerca de **10,000** foram casos de diarreia. As equipas da MSF também forneceram consultas de saúde sexual e reprodutiva, planeamento familiar ou cuidados pré-natais a mais de **5,000** mulheres, e os nossos psicólogos realizaram **1,000** sessões de apoio psicológico. De Janeiro a Março de 2022, as nossas equipas também distribuíram mais **2,500** kits de bens humanitários de primeira necessidade em Metuge.

Intensificação das actividades em Macomia

No seguimento do ciclone Kenneth que atingiu Cabo Delgado em Abril de 2019, a MSF desenvolveu actividades de apoio às comunidades afectadas em Macomia. Contudo, no final de Março de 2020, as equipas da MSF tiveram de ser evacuadas devido a um ataque iminente, que ocorreu no final de Maio do mesmo ano. Após a evacuação, a MSF contratou uma equipa a nível local que continuou a prestar cuidados médicos apesar da insegurança.

Embora Macomia tenha sido e continue a ser um dos distritos mais atingidos pelo conflito na província de Cabo Delgado, existem limitações no acesso ao apoio humanitário devido à insegurança, deixando milhares de pessoas sem acesso a serviços de saúde e água potável, entre muitas outras necessidades. Em Março de 2022, a situação de segurança em Macomia Sede melhorou, permitindo que toda a equipa da MSF retornasse e ampliasse as actividades desenvolvidas no distrito.

Desde então, as equipas da MSF têm apoiado três clínicas de saúde primária em Macomia Sede - Muagamula, Nanga e Xinavane - assim como clínicas móveis regulares em comunidades remotas no distrito e arredores. Em Novembro de 2022, na clínica Nanga, a MSF começou a prestar serviços relacionados com HIV e vacinas de rotina, e estabeleceu uma área de internamento que funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, para partos e estabilização de casos complicados antes de serem encaminhados para o hospital de Pemba, sempre que necessário.

Em 2022, as equipas da MSF em Macomia realizaram mais de **112.000** consultas de saúde primária, e encaminharam mais de **600** pacientes para cuidados médicos especializados. Ao longo do ano, cerca de **36,000** pacientes receberam tratamento de malária e **10,000** mulheres receberam cuidados de saúde sexual e reprodutiva.

Regresso a cidades atingidas pelo conflito

Nos últimos anos, as forças armadas moçambicanas e aliados regionais aumentaram a sua presença em várias regiões de Cabo Delgado. Os focos de violência deslocaram-se geograficamente com alguma frequência, e várias famílias começaram a regressar a locais que anteriormente foram atacados ou que eram controlados por grupos armados não estatais, como Palma e Mocímboa da Praia. Muitas pessoas sonham em regressar a casa e reconstruir as suas vidas como agricultores, pescadores e membros activos da comunidade. No entanto, à medida que o conflito em Cabo Delgado continua, o acesso a serviços básicos como cuidados de saúde, água, alimentação e abrigo, bem como cuidados psicológicos, continua a ser um desafio.

Em Outubro de 2021, a MSF iniciou actividades no distrito de Palma, onde milhares de pessoas retornaram gradualmente. Actualmente, as equipas da MSF realizam clínicas móveis de saúde primária em quatro



locais: Mondlane, Mute, Olumbe e Quionga estão a prestar apoio ao hospital de Palma. Em 2022, as equipas da MSF em Palma realizaram mais de **33,000** consultas de saúde primária, trataram mais de **8,500** pacientes com malária, realizaram actividades de promoção de saúde alcançando mais de **3,000** pessoas, e prestaram cuidados de saúde sexual e reprodutiva a mais de **4,500** mulheres.

Em 2022, também se observou o retorno de várias famílias para o distrito de Mocímboa da Praia [7], em Setembro, a MSF retomou as actividades em Mocímboa de forma permanente. A MSF já tinha estabelecido um projecto médico no distrito anteriormente, contudo, em março de 2020, as equipas foram evacuadas devido a ataques armados. De Setembro a Dezembro de 2022, a MSF apoiou uma unidade de saúde semi-permanente de **16** camas que presta consultas médicas no centro da cidade, e realizou clínicas móveis nos bairros com maior número de habitantes, assim como em algumas áreas periféricas do distrito, como Diaca e Quelimane. Ao longo de 2022, a MSF realizou mais de **22,000** consultas de saúde primária, tratou mais de **5.000** pacientes com malária, e realizou actividades de promoção de saúde para quase **61,000** pessoas em Mocímboa da Praia [8]. As equipas da MSF também alcançaram mais de **14,700** famílias com distribuições de kits de bens humanitários de primeira necessidade e **1,000** kits de higiene para prevenir doenças transmitidas pela água.

Reforçar a capacidade para alcançar comunidades remotas em áreas de difícil acesso



Em colaboração com o Ministério da Saúde em Moçambique, a MSF tem sempre como objectivo fortalecer a força de trabalho local e trabalhar juntamente com as comunidades através de equipas de promoção de saúde e agentes comunitários de saúde - ou agentes polivalentes elementares (APE) - para alcançar quem mais precisa.

Desde Março de 2021, a MSF tem prestado cuidados médicos especializados no hospital rural de Mueda, o único hospital funcional que abrange também os distritos de Muidumbe e Nangade. Além disso, a MSF tem fornecido cuidados primários de saúde através de clínicas móveis e realizado actividades de promoção de saúde, apoio à saúde mental, água e saneamento, e distribuição de bens humanitários de primeira necessidade em assentamentos de deslocados no distrito^[9].

Em 2022, as equipas da MSF em Mueda realizaram mais de **40,000** consultas de saúde primária e mais de **3,500** consultas de internamento, e encaminharam cerca de **10,000** pacientes para cuidados médicos especializados. Além disso, mais de **57,000** pessoas participaram em actividades de grupo focadas em saúde mental, e mais de **236,000** pessoas participaram em actividades de grupo sobre promoção de saúde. Ao longo do ano, a MSF também deu apoio a trabalhos de reabilitação no hospital rural de Mueda.

A partir de Mueda, as equipas da MSF também prestaram cuidados médicos e assistência humanitária em áreas remotas que foram atingidas pelo conflito, e onde o sistema de saúde está gravemente debilitado nos distritos de Muidumbe e Nangade. Estas actividades incluíram a prestação de cuidados de saúde primários através de clínicas móveis, actividades de saúde mental e promoção de saúde, distribuição de bens humanitários de primeira necessidade, e actividades de água e saneamento. A MSF também priorizou áreas com um elevado número de deslocados, como os assentamentos de deslocados em Nangade, de onde a MSF faz o encaminhamento de pacientes urgentes para o hospital rural de Mueda.

Em 2022, a MSF apoiou a reabilitação de Centros de Saúde em Mpeme (distrito de Mueda), Ntoli e Ntamba (distrito de Nangade), e Diaca (distrito de Mocímboa da Praia), e ainda, a recuperação do alojamento para profissionais que trabalham nestes centros para facilitar sua permanência nessas áreas.

Por último, no distrito de Meluco, a MSF distribuiu **1,650** kits de bens humanitários de primeira necessidade, reparou o sistema de recolha de água da chuva no Centro de Saúde de Meluco, e doou um veículo para apoiar actividades médicas.

A crise humanitária ainda está longe de terminar

Desde 2017, as comunidades em Cabo Delgado têm vivido em constante receio e continuam a sofrer traumas e perdas. Muitos testemunharam assassinatos, outros perderam contacto com os seus familiares e ainda não sabem onde estão. Viver um conflito tão prolongado, com poucas ou nenhuma perspectiva de futuro estável, acarreta profundas consequências para a saúde mental^[10]. O stress agudo e a ansiedade causada pela incerteza e falta de perspectivas, assim como a perda e o luto, são as principais razões pelas quais as pessoas procuram consultas de saúde mental nos nossos projectos.

Apesar da clara necessidade de muito mais apoio na resposta em áreas de difícil acesso, muitas organizações humanitárias experienciaram dificuldades em garantir financiamento para responder à crise em Cabo Delgado no decorrer do ano. Em algumas destas áreas, particularmente nas regiões norte e centro da província, a assistência foi muito limitada em 2022 e nos anos anteriores. Em distritos como Macomia e Mocímboa da Praia, a MSF foi a única organização humanitária internacional a desenvolver actividades de forma permanente, e em Meluco, Muidumbe e Nangade, a única a realizar actividades regulares. É preciso fazer mais para que as populações em zonas de difícil acesso de Cabo Delgado tenham acesso a apoio para que se possa salvar vidas.

Enquanto pudermos garantir que nossas equipas estão seguras, a MSF continuará empenhada em alcançar as comunidades com maiores necessidades na província, onde quer que estejam. Com necessidades humanitárias tão elevadas, é fundamental que tanto comunidades deslocadas como comunidades de acolhimento possam ter acesso a assistência, não só para evitar o desenvolvimento de um desastre humanitário ainda maior, mas também para levar humanidade e esperança a quase um milhão de pessoas que lutam para sobreviver no meio a uma crise esquecida.

VOZES DE CABO DELGADO



MARIA

Deslocada | Julho de 2022

“No dia em que houve um ataque na minha aldeia, fugi para Montepuez, e o meu marido para a capital, Pemba. Eu tinha uma ‘machamba’ - terra para cultivar alimentos - onde plantei arroz, cana-de-açúcar, bananeiras... e deixei tudo para trás. Só trouxe comigo as roupas que tinha no corpo. Neste momento, também estou a cuidar de uma criança órfã que o pai foi morto e a mãe raptada. O meu sonho é que esta guerra acabe e possamos regressar à nossa terra.”

JOSUEL MOREIRA

Psicólogo da MSF em Palma | Agosto de 2022

“Algumas pessoas têm a coragem e o desejo de voltar para as suas áreas de origem, mas outras, devido ao tipo de eventos que experienciaram, preferem não correr o risco de regressar até terem a certeza de que as coisas estão melhores. Isto mostra-nos que tanto as experiências, quanto os sentimentos associados a essas experiências passadas, ainda são vívidas e carregadas. Não podemos sequer chamar a isto estresse pós-traumático, porque o trauma ainda está lá.”



ABDALLA ANTÓNIO

Deslocado | Julho 2022

“Estamos a começar do zero aqui. Precisamos de muitas coisas porque deixámos tudo o que tínhamos para trás. Fugi de Ancuabe com os meus dois filhos. Neste momento, não sei onde está a minha mulher. Quando a minha aldeia foi atacada, cada um de nós fugiu em direcções diferentes e eu ainda não consegui entrar em contacto com ela. Espero que ela me ligue, que se lembre do meu número, para que todos possamos estar juntos outra vez.”



ATIJA

Parteira tradicional da MSF e deslocada | Maio de 2022

“Tenho 66 anos e vivo no assentamento Eduardo Mondlane, em Mueda. Trabalho para MSF como parteira tradicional e ajudo mais de 100 mulheres aqui. Organizo conversas com mulheres grávidas para transmitir mensagens de promoção de saúde e informações práticas, e para informá-las sobre os serviços de transporte da MSF para o hospital. Quando cheguei aqui, este lugar era uma floresta. Algumas pessoas boas ajudaram-me a estabelecer-me aqui. Agora também posso ajudar mulheres grávidas. Sei que precisam do meu apoio.”



AGY AGY

Supervisor de logística da MSF e deslocado | Julho de 2022

“Sou responsável por fazer distribuições de bens de primeira necessidade em várias zonas de Cabo Delgado. Comecei a trabalhar para MSF na minha cidade natal, em Mocímboa da Praia, mas fui forçado a mudar-me para o sul da província quando a cidade foi atacada pela segunda vez, em 2020. Gosto muito do meu trabalho. Fico muito feliz por sentir uma satisfação em ajudar quem precisa. As pessoas chegam sempre em mau estado. Muitos chegam sem nada, nem têm onde ficar. Distribuimos lonas, cobertores, panelas, frigideiras e escovas de dentes, entre outros bens, que são essenciais. Para mim é muito comovente, porque passei pela mesma situação.”





BEIRA:

TRABALHANDO LADO A LADO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E COMUNIDADES NO COMBATE AO ESTIGMA E À VIOLÊNCIA

As equipas da MSF trabalham em estreita colaboração com grupos marginalizados e vulneráveis na Beira, incluindo

homens que fazem sexo com homens, mulheres transgénero, profissionais do sexo e jovens em risco envolvidos em trabalho sexual, para garantir que se sintam seguros e possam aceder a cuidados médicos.

Uma abordagem inovadora para melhorar cuidados de saúde

Certos grupos populacionais vulneráveis - incluindo profissionais do sexo, jovens em risco envolvidos em trabalho sexual, homens que fazem sexo com homens e pessoas transexuais - enfrentam de um forma geral maior risco de infecção pelo HIV, porque são mais propensos a envolverem-se em comportamentos de risco.

A prevalência de HIV em Moçambique entre profissionais do sexo, consumidores de drogas injectáveis, reclusos e homens que fazem sexo com homens tende a ser mais elevada do que na população em geral (28,7% entre grupos-chave em comparação com 13% na população geral), enquanto 30% das novas infecções por HIV ocorrem entre trabalhadoras do sexo, clientes de trabalhadoras do sexo feminino, e parceiros de profissionais do sexo.

Apesar desta situação, os de serviços saúde relacionados ao HIV são largamente inadequados para estes grupos-chave da população, que enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde devido ao estigma e à discriminação, sobretudo homens que fazem sexo com homens. Em 2016, foram introduzidas orientações nacionais favoráveis a estes grupos, embora ainda não tenham sido plenamente aplicadas no que diz respeito a cuidados de saúde.

Por esta razão, em 2021, em colaboração com o Ministério da Saúde, as equipas da MSF na Beira começaram a implementar directrizes específicas para grupos estigmatizados através de um programa de mentoria de 5 a 10 semanas, que inclui formações sobre HIV avançado que aborda cuidados pediátricos, saúde sexual e reprodutiva, enfermagem e competências laboratoriais^[11]. As equipas da MSF acompanharam e deram formação a funcionários do Ministério da Saúde durante as suas actividades diárias, e deram apoio na sensibilização sobre a importância e benefícios de assegurar que grupos marginalizados e vulneráveis tenham acesso a cuidados de saúde. No final de 2022, as equipas do projecto da MSF na Beira concluíram programas de tutoria em quatro centros de saúde.

Grupos estigmatizados assumem maior responsabilidade pela sua saúde



A nível comunitário, as equipas da MSF implementaram uma estratégia liderada por membros de grupos estigmatizados com o objectivo de criar um ambiente de confiança onde todas as pessoas se sintam confortáveis no acesso a cuidados de saúde^[12]. A estratégia tem por base educadores de pares dentro da comunidade que são profissionais do sexo, pessoas transgénero, homens que fazem sexo com homens, ou jovens em risco envolvidos em sexo transaccional. Ao utilizar uma estratégia liderada por membros destes grupos, cada vez mais pessoas estão a receber cuidados de saúde sexual e reprodutiva, informação, serviços, e ferramentas para prevenir, diagnosticar e tratar infeções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV. Ao longo de 2022, este programa continuou a mobilizar

membros da comunidade para contribuir para uma melhoria da sua própria saúde e no apoio a pessoas em elevado risco.

Como resultado dos esforços de capacitação para educadores de pares e do novo programa desenvolvido pela MSF em 2022, o número de profissionais do sexo inscritos nos serviços comunitários da MSF aumentou 9% em comparação com o ano anterior, e o número de jovens em risco inscritos aumentou 22%. Em 2022, todos os casos de violência sexual baseada no género (VBG) reportados a um/a educador/a receberam atendimento médico no prazo de 72 horas.

MSF apela à protecção de profissionais do sexo após assassinatos brutais

Em Outubro de 2022, após uma série de assassinatos brutais aparentemente atingindo mulheres, duas profissionais do sexo que faziam parte do programa comunitário da MSF foram mortas na Beira^[13]. Esta situação provocou o medo generalizado entre as profissionais do sexo na cidade, além de criar ainda mais barreiras no acesso aos cuidados de saúde e na denúncia de incidentes de VBG para uma população já marginalizada e estigmatizada.

Após um incidente de VBG, as sobreviventes precisam de cuidados médicos dentro de 72 horas, de forma a prevenir a gravidez indesejada e possível infecção de HIV, assim como apoio psicológico. Portadores de HIV que adiam a procura de cuidados médicos correm o risco de ver uma deterioração na sua saúde e apresentam maior risco de transmissão comunitária. As profissionais do sexo e mulheres vulneráveis precisam de ter espaços seguros para procurar cuidados de saúde, denunciar incidentes de VBG, e estar protegidas de violência estrutural.

Após os assassinatos, as equipas da MSF intensificaram as actividades de promoção de saúde e formações sobre prevenção e cuidados de saúde com profissionais do sexo junto das autoridades locais, nomeadamente a polícia, organizações não-governamentais, e com a sociedade civil na Beira. As equipas da MSF também participaram numa marcha organizada por organizações da sociedade civil para denunciar os assassinatos e salvaguardar os direitos das profissionais do sexo. A MSF apelou a uma maior salvaguarda das pessoas envolvidas no trabalho sexual na Beira, e a uma maior mobilização das autoridades, da sociedade civil e organizações não-governamentais na região para defender a saúde e o bem-estar de profissionais do sexo.

VOZES DA BEIRA



ISABEL CUSTÓDIO

Oficial clínica no centro de saúde Inhamizua, Beira | Fevereiro 2022

“Muitas vezes, membros de grupos marginalizados não se identificam como profissionais do sexo ou pessoas que vivem com HIV. Têm medo do preconceito. Imagine estar numa posição vulnerável, à procura de assistência médica, e a mesma pessoa que deveria dar ajuda aponta-lhe o dedo - como se sentiria? O programa de mentoria da MSF está a tentar mudar esse comportamento. Agora entendemos que precisamos de envolver estas pessoas nos nossos serviços, e que precisamos de promover um ambiente amigável para as mesmas, para que possam confiar em nós e receber os cuidados de saúde que precisam.”

DOMINGAS

Educadora de pares da MSF para profissionais do sexo, Beira | Maio de 2022

“Sem uma educadora de pares, é muito difícil saber quem está em risco na comunidade. No início, as pessoas não confiavam totalmente em mim, mas actualmente vêm-me de uniforme, e respeitam-me. Falo muito com raparigas sobre a importância de saberem mais sobre a sua própria saúde e sobre os riscos a que estão expostas, dependendo do que decidem fazer. É um trabalho muito gratificante”.





NORCE

Educador de pares da MSF para homens que fazem sexo com homens, Beira | Maio de 2022

“Eu ia às clínicas e ouvia as palestras. De vez em quando, ligava para pedir conselhos também. Depois de um tempo, tive a oportunidade de me candidatar para me tornar um educador de pares. Aprendi muito e conheci muitas pessoas da comunidade porque tenho uma barbearia aqui.”

MARIA

Profissional do sexo, Beira | Novembro de 2022

“[Desde os assassinatos] não vivemos livremente. Não saímos mais de casa. Quando saímos, tentamos caminhar em grupo. À noite, não abrimos as portas a clientes porque temos medo, e devido a isso, estamos a perder trabalho. Como vamos fazer face às despesas? Como vamos pagar as rendas? Estamos traumatizadas. A nossa colega que foi assassinada deixou três filhas para trás.”





NAMPULA:

CUIDADOS DE SAÚDE NUM MUNDO EM AQUECIMENTO

Moçambique é um dos países mais vulneráveis do mundo aos efeitos das alterações climáticas e à elevada carga de doenças sensíveis ao clima.

Reconhecendo as elevadas necessidades de saúde e os desafios no diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças naturais e casos graves de malária na província de Nampula, a MSF iniciou um novo projecto na região em 2022 em colaboração com o Ministério da Saúde.

A malária e doenças tropicais negligenciadas como a esquistossomose e a filariose linfática[14], são particularmente prevalentes em Nampula, que também é propensa a eventos climáticos extremos. As comunidades locais da província disseram-nos que a malária, que geralmente eclodia, principalmente, durante a estação chuvosa, está agora a deixar as pessoas doentes durante todo o ano[15]. As chuvas parecem ter mudado o seu padrão e frequência durante a última década: agora ocorrem durante um período mais curto, mas libertam maiores quantidades de água em chuvas mais fortes e intensas, resultando na criação de muitos charcos nos quais os mosquitos se reproduzem ao longo do ano. As chuvas fortes também destroem a agricultura e têm um impacto nos rendimentos agrícolas, afectando a produção alimentar e os dividendos.

Reforço das capacidades em matérias de cuidados de saúde nas regiões mais vulneráveis da província

Em Julho de 2022, a MSF começou a trabalhar com os agentes de saúde locais para melhorar as suas capacidades de modo a poderem prestar cuidados mais adequados às necessidades da população local. As equipas da MSF também trabalharam em conjunto com funcionários do Ministério da Saúde para diagnosticar e tratar doenças tropicais negligenciadas em oito centros de saúde rurais no distrito de Mogovolas. Ao longo do ano, as equipas da MSF testaram mais de **2,400** pessoas em relação a doenças tropicais negligenciadas.

Em Maio de 2022, estabelecemos também um banco de sangue para fornecer transfusões de forma a assistir pessoas que sofrem de complicações médicas relacionadas com doenças tropicais negligenciadas como casos graves de malária, partos, e traumas físicos. Antes do banco de sangue ser instalado, membros de comunidades remotas de toda a região que precisavam de transfusões de sangue tinham de fazer viagens de até 70 km para chegarem ao hospital central de Nampula. Em 2022, mais de **300** pessoas de comunidades remotas beneficiaram de transfusões de sangue.

Água, saneamento, higiene e promoção de saúde em comunidades isoladas

Em 2022, as actividades de água e saneamento da MSF centraram-se no atendimento das necessidades básicas nos centros de saúde que apoiamos e que prestam serviços a comunidades de difícil acesso. As actividades desenvolvidas incluíram a instalação de novos sistemas de abastecimento de água alimentados a energia solar, instalações sanitárias, e áreas de gestão de resíduos médicos.

As nossas equipas de promoção de saúde, que trabalham nos centros de saúde e realizam visitas domiciliares, constituem uma ligação directa com as comunidades que servimos. As suas actividades desempenham um papel vital para garantir que as actividades médicas são acessíveis e relevantes. Em 2022, mais de 19,500 pessoas foram abrangidas por actividades de promoção de saúde da MSF no distrito de Mongovolas, província de Nampula.

Em 2022, a MSF também trabalhou com comunidades locais para melhorar o conhecimento colectivo das necessidades sensíveis ao clima em casos de emergências e desastres naturais, como medidas de preparação para respostas a eventuais surtos de cólera.

VOZES DE NAMPULA



SR. MUHEVA

Paciente com filariose linfática | Setembro de 2022

“Devido a esta doença, já não posso trabalhar e ter uma fonte de rendimento. Eu costumava cultivar diversos alimentos e não tinha problemas. Costumava cultivar cereais e vegetais para alimentar a minha família. Hoje sou forçado a passar a maior parte do tempo sentado em casa por causa do tamanho do meu escroto. Para mim é impossível andar e estou completamente dependente da minha mulher, que continua a trabalhar na machamba. De certa forma, esta doença acabou com a minha vida”

MERCIA

Dadora de sangue | Agosto de 2022

“Vim aqui para doar sangue depois da sessão de sensibilização da MSF sobre doação de sangue. Estou motivada por saber que doações de sangue podem salvar vidas. Cada um de nós, em algum momento da vida, tem algo a oferecer para ajudar quem precisa. Acho que vou doar sangue com mais frequência. “



ADAMO PALAME

Supervisor de promoção de saúde MSF,
Mogovolas - Nampula | Setembro de 2022

“Os maiores desafios que enfrentamos como promotores de saúde têm a ver com as crenças e a explicação dos perigos de algumas destas doenças. Nas comunidades, as pessoas acreditam que é normal ter esquistossomose. Não pensam que urinar sangue seja um problema, especialmente crianças, por exemplo. Outras pessoas acreditam que ter uma hidrocele - um tipo de inchaço no escroto causado pela filariose linfática - significa ter virilidade. Muitas vezes, as pessoas só se apercebem de que pode ser um problema numa fase muito avançada”.

CONTACTOS DE COMUNICAÇÃO

Responsável de Comunicação

msf-maputo-com@brussels.msf.org

Oficial de Comunicação

msfocb-cabodelgado-fco@brussels.msf.org

GABINETES DE COORDENAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Escritório de Coordenação em Maputo

Av. Tomás Nduda, 1489

Maputo

E-mail: msf-mozambique@geneva.msf.org

Tel: + 258 823078600 / 823093280

Escritórios de Coordenação em Pemba

Av. Eduardo Mondlane

Rua da Praia Maringanha, Casa Laranja

E-mail: MSFOCB-Cabodelgado@brussels.msf.org

Tel: +258 84 604 5185

Av. Alberto Joaquim Chipande, Base 510

Pemba

E-mail: msfe-cabodelgado@barcelona.msf.org

[1] Organização Internacional para as Migrações (OIM); Crise no Norte de Moçambique - Relatório abreviado de avaliação de base do DTM, ronda 17 - <https://dtm.iom.int/reports/mozambique-mobility-tracking-assessment-report-17-november-2022?close=true>

[2] <https://www.youtube.com/watch?v=An5aTDyiFCE>

[3] Relatório de Situação da OCHA - Afluxo de deslocados em Cabo Delgado e Nampula, Moçambique, 1 de Junho a 21 de Julho de 2022 - <https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-displacement-influx-cabo-delgado-and-nampula-provinces-situation-report-no-1-enpt>

[4] <https://www.youtube.com/watch?v=FIQKLvQLho>

[5] <https://www.msf.org/mozambique-tens-thousands-people-displaced-conflict-need-essential-items-cabo-delgado>

[6] <https://www.msf.org.za/news-and-resources/press-release/handing-over-and-scaling-cabo-delgado-flexibility-and>

[7] <https://www.msf.org/adapting-healthcare-people-cabo-delgado-flee-or-return-mozambique>

[8] <https://www.msf.org.za/news-and-resources/latest-news/msf-provides-healthcare-moc-mboa-da-praia-thousands-displaced-people>

[9] <https://www.msf.org/overcoming-challenges-having-safe-pregnancy-mozambique>

[10] <https://www.msf.org/mozambique-fear-and-displacement-continue-after-five-years-conflict-cabo-delgado>

[11] <https://www.msf.org.za/news-and-resources/latest-news/innovative-approach-improve-healthcare-marginalised-groups-beira>

[12] <https://www.msf.org.za/news-and-resources/latest-news/stigmatised-groups-beira-taking-more-ownership-their-health>

[13] <https://www.msf.org.za/news-and-resources/press-release/msf-condemns-killing-beira-sex-workers-and-calls-their-safety>

[14] Os parasitas propagam-se através de caracóis e mosquitos que vivem na água, respectivamente, e são, por isso, muito sensíveis às condições ambientais e às alterações climáticas.

[15] <https://vimeo.com/782500962>

